

TEMA: A economia internacional e seus reflexos na economia brasileira

Este Informe Técnico é o primeiro, de uma série com periodicidade semestral, sobre a temática da economia internacional, seu desempenho e os reflexos na economia brasileira. O documento parte de um breve histórico dos principais acontecimentos que levaram alguns países a situações de instabilidade econômica interna e que, de alguma forma, impactaram a economia mundial no período de 2005 a 2015.

É feita uma análise do Brasil e das maiores economias em termos de Produto Interno Bruto (PIB), investigando as correlações envolvendo: PIB, Balança Comercial, Taxa de câmbio, Fluxo de Reservas Cambiais, Taxa básica de juros internacionais, SELIC, Investimentos e Nível de Desemprego, os reflexos na economia brasileira e as políticas adotadas para amenizar tais impactos.

Para finalizar, de uma análise da conjuntura atual, é apresentado o comportamento ocorrido no primeiro semestre de 2016 no que tange à economia brasileira, e os problemas resultantes de um cenário adverso.

Breve histórico e trajetória da economia mundial

O século XX e o início do século XXI foram marcados por crises econômicas que afetaram diversos países. A crise de 1929 nos Estados Unidos da América (EUA), conhecida como a “Grande Depressão”, iniciou-se com a queda na produção industrial americana, culminando na queda da bolsa de valores de Nova York e da New Stock Exchange, vindo a elevar consideravelmente a taxa de desemprego na maioria dos países industrializados, piorando ainda mais a recessão existente.

Na década de 1970 ocorreram dois choques do petróleo. O de 1973 foi devido ao embargo comercial dos principais países produtores aos maiores importadores, como os EUA e a Europa, e à redução na produção forçando a alta de preços, e o de 1979 foi ocasionado pela Revolução Islâmica que provocou a paralisação da produção petrolífera do Irã, gerando déficit na balança comercial e desvalorização cambial em diversos países, e no Brasil ocasionou o inchaço da dívida pública e foi parcialmente amortecido pelo Pró-Álcool.

Em 1987 ocorreu a queda na Bolsa Down Jones, fenômeno semelhante ao de 1929, com a corrida de milhões de investidores vendendo suas ações devido ao clima de instabilidade, culminando em uma crise que atingiu principalmente as bolsas europeias e asiáticas.

A crise dos anos 1980 se estendeu até os anos 1990, principalmente na Coreia do Sul, Rússia, México e Brasil e no final desta década ocorreram investimentos excessivos nas bolsas asiáticas e no setor imobiliário desses países, provocando fuga repentina de capitais para investimentos em outros mercados.

No início deste século, em 2001, ocorreu o atentado de 11 de setembro, com ataque terrorista às Torres Gêmeas (World Trade Center), em Nova Iorque, e ao Pentágono, em Washington, gerando instabilidade e queda na bolsa de valores pelo mundo. Além disso, houve a retração dos investimentos estrangeiros, e o terror produziu impactos negativos

TEMA: A economia internacional e seus reflexos na economia brasileira

sobre o trânsito de capitais e mercadorias, afetando o espaço de articulação com a ALCA¹, Mercosul e União Europeia.

Em 2008 deflagrou a crise dos *subprimes* nos EUA², estendendo-se até ano de 2009. A partir de 2010 estourou a crise na Europa³, atingindo as economias do resto do mundo. O setor produtivo de diversos países, inclusive do Brasil foi afetado, aumento da dívida pública, elevação na taxa de desemprego, provocando regressão na área social.

Diante deste cenário, é apresentada no Gráfico 1 a trajetória da economia mundial na última década pelo comportamento do Produto Interno Bruto (PIB) mundial, brasileiro e dos países com maiores índices de crescimento.

Produto Interno Bruto (PIB)

Pelo Gráfico 1 verifica-se que quase todos os países apresentam comportamento análogo, e a partir de 2007, com taxas de crescimento decrescentes. Este quadro pode ser explicado pela crise econômica já iniciada nos EUA a partir de 2005, com a alta continuada do preço do petróleo, enfraquecendo a Balança Comercial americana, comprometendo assim seu desempenho, e o início da crise do *subprime*, iniciada em julho de 2007. Nos anos seguintes, a crise ainda persistiu, tendo em vista que alguns países não estavam preparados para enfrentar os problemas advindos deste cenário, e mesmo tentando efetuar ajustes em suas políticas econômicas, apresentaram os piores resultados em 2009.

Em 2010 o cenário se modifica com a recuperação da economia, mas, não se sustenta, dando início a uma crise de endividamento público na Europa, e em 2011 as maiores economias mundiais apresentaram queda na taxa do PIB, cenário não revertido até os dias atuais. Em um contexto globalizado, em que as relações econômicas e financeiras estão cada vez mais interligadas, a crise passou a contaminar outros países fora do bloco que mantém relações comerciais com a União Europeia, incluindo o Brasil.

Diante deste histórico, e dada às particularidades de cada país, constata-se que as situações de instabilidade econômica (crises) que ocorrem em algumas economias do mundo acabam afetando a economia brasileira, assim como as demais.

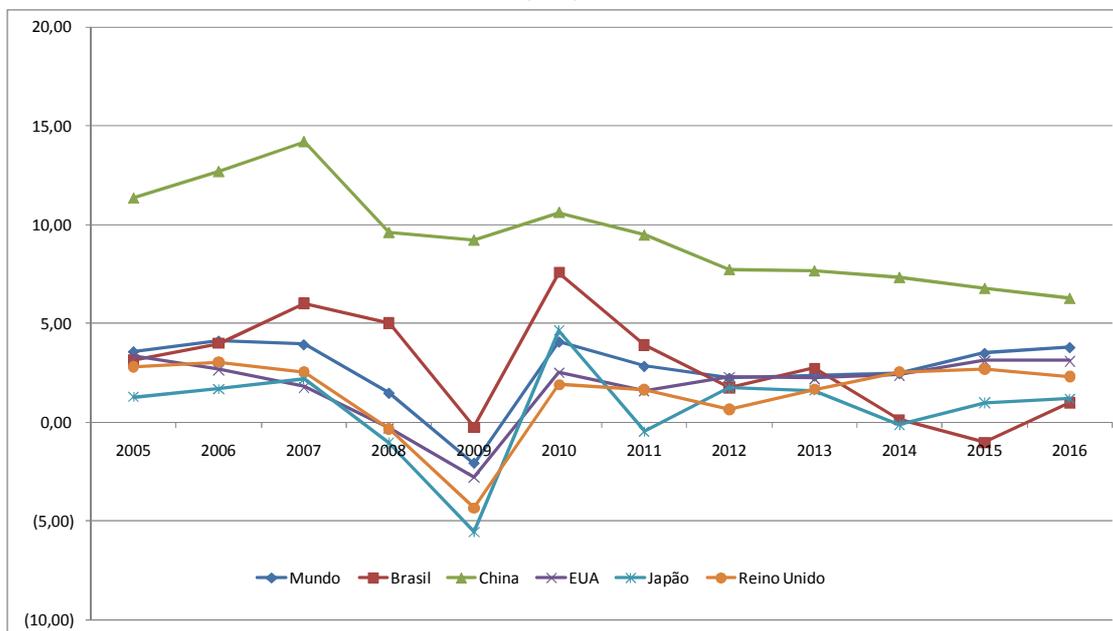
¹Área de Livre Comércio das Américas (ALCA). Criada com a estratégia de gradualmente suprimir as barreiras ao comércio entre os estados-membros, prevendo-se a isenção das tarifas alfandegárias para quase todos os itens de comércio entre os países associados.

²Crise financeira americana desencadeada a partir da queda do índice Dow Jones motivada pela concessão de empréstimos hipotecários de alto risco, prática que arrastou vários bancos para uma situação de insolvência, vindo a repercutir fortemente sobre as bolsas de valores de todo mundo.

³Crise do endividamento público na Europa, principalmente de países como a Grécia, Portugal, Espanha, Itália e Irlanda.

TEMA: A economia internacional e seus reflexos na economia brasileira

Gráfico 1 – Taxa do Produto Interno Bruto (PIB)– 2005 a 2014–em %



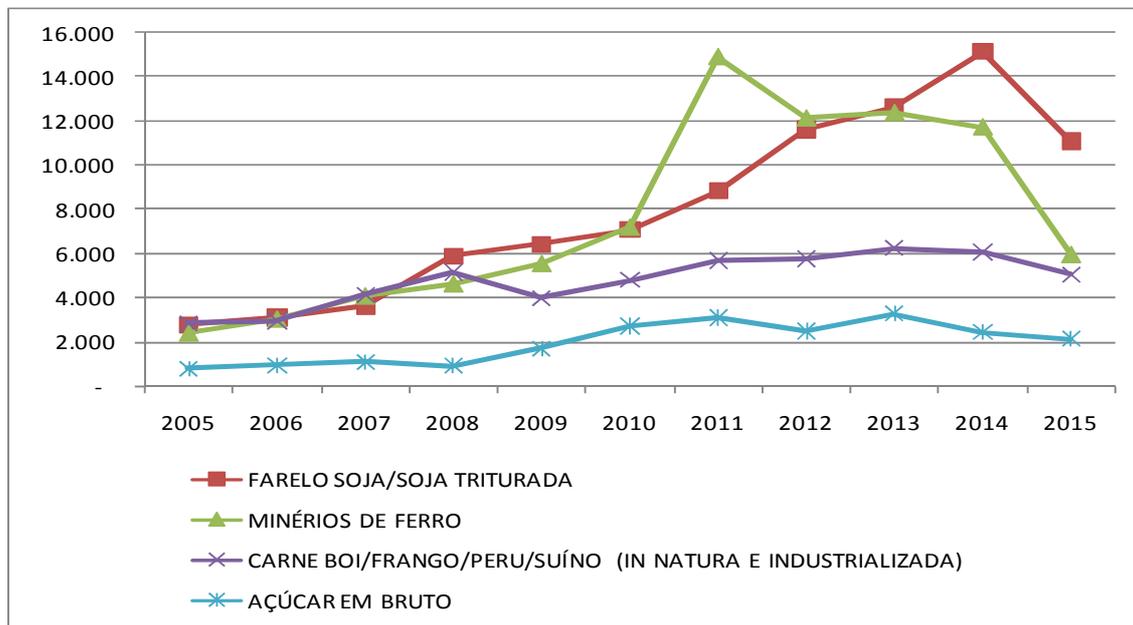
Fonte: Worl Bank (2016); para 2015 e 2016, projeções IMF/WEO (2016).

Balança comercial, taxa de câmbio e fluxo das reservas cambiais

O comportamento da Balança Comercial brasileira, pelos dados apresentados no Gráfico 2, mostra que, até 2011, a exportação das principais *commodities* - bens primários com cotação internacional - não foi diretamente afetada pela crise, tendo em vista que os preços destas *commodities* permaneceram favoráveis, e o câmbio valorizado, estimulando a produção, principalmente, nos complexos de soja e de minérios. A partir de 2012, reflexo da crise iniciada em 2010, a Europa diminui suas importações de minério de ferro, e a China, maior importador desse minério e também dos produtos derivados da soja, inicia um processo de redução no ritmo de seu crescimento, o que faz com que a partir de 2014, as exportações dessas *commodities* se apresentem declinantes, além da contaminação pela crise em outros países que as importam e a consequente redução de seus preços.

TEMA: A economia internacional e seus reflexos na economia brasileira

Gráfico 2 - Principais commodities exportadas - Brasil, em milhões US\$ FOB, 2005 - 2015



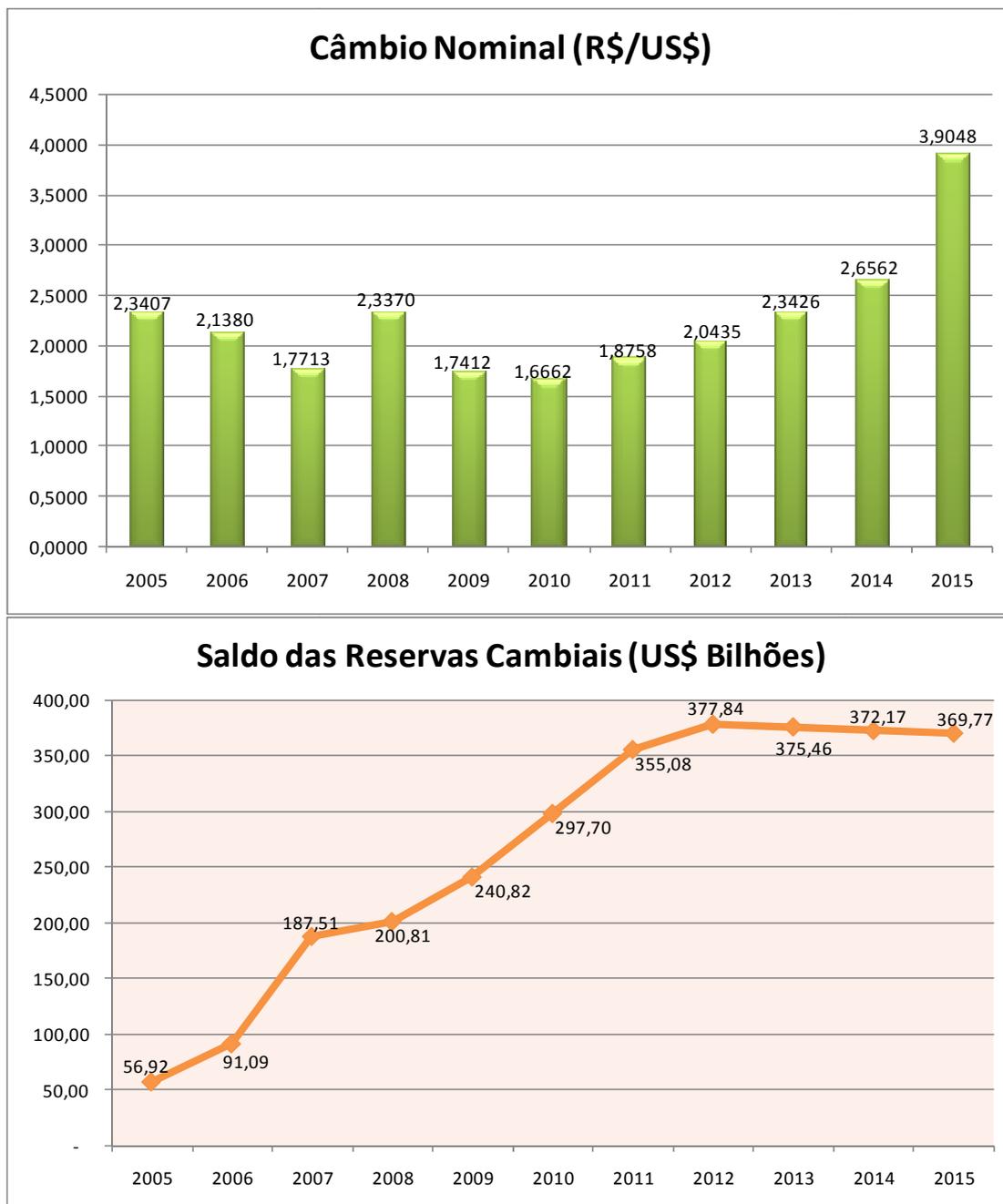
Fonte: BRASIL (2016)

O câmbio é afetado diretamente por problemas externos, e em um ambiente de crise, seu ajustamento se torna um fator relevante para o equilíbrio da economia. No Gráfico 3 visualizam-se as flutuações do câmbio e das reservas cambiais de 2005 a 2015. A série demonstra que a moeda nacional teve forte desvalorização de 2007 para 2008, apresentando variação de 31,9% no ano, quando ocorreu a crise americana do *subprime*. Isto pode ter ocorrido devido à fuga de capital estrangeiro para outros países com menor grau de risco, reduzindo o estoque de reservas cambiais brasileiras, o que provocou a desvalorização do real. Diante desse comportamento, o Banco Central (BACEN) brasileiro aumentou o estoque das reservas cambiais de forma a controlar a alta do dólar.

O BACEN manteve elevados saldos das reservas cambiais de forma a combater os aumentos consecutivos no valor do câmbio a partir de 2010, por efeito da persistente crise na Europa. A economia brasileira não passou por uma séria turbulência cambial em razão do excedente elevado de suas reservas internacionais, que se apresentavam em ritmo de crescimento, atingindo US\$ 369,77 bilhões em 2015. Pode-se dizer ainda que a elevada reserva cambial esteve associada à política de manutenção do capital estrangeiro na economia brasileira, e ao diferencial de juros internos e externos.

TEMA: A economia internacional e seus reflexos na economia brasileira

Gráfico 3—Valor do Câmbio Nominal (R\$/US\$) e Saldo das Reservas Cambiais (US\$ bilhões) - Brasil, 2005 - 2015



Fonte: BACEN (2016).

Taxa de juros

Em uma economia globalizada, que disponibiliza informações em tempo real, a taxa de juros brasileira (SELIC)⁴ e mundial é outra variável de fundamental importância que pode afetar o ritmo de crescimento da economia brasileira.

4 Estipulada pelo Comitê de Política Monetária (COPOM), vinculado ao Banco Central do Brasil (BACEN), a taxa SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) refere-se à taxa de financiamento no mercado interbancário para operações de um dia, ou

TEMA: A economia internacional e seus reflexos na economia brasileira

Para o Banco Central brasileiro, a principal causa da elevação da taxa de inflação no Brasil está diretamente relacionada com o aumento da demanda interna por bens e serviços. Em sua Política Monetária, utiliza-se a taxa SELIC para algumas funções na economia, dentre elas, encontra-se o controle inflacionário. Porém, os investidores estrangeiros a têm como parâmetro para a permanência ou não de seus capitais investidos na economia brasileira.

Dessa forma, notando que a taxa de inflação possa superar a meta estipulada⁵, o mecanismo utilizado para freá-la é a elevação da taxa de juros SELIC, já que é utilizada nas transações bancárias, influenciando os juros no sistema econômico em geral por meio do crédito às pessoas e às empresas⁶.

Por outro lado, uma economia com taxa de juros elevada, como a brasileira, se torna bastante atrativa para os investidores, principalmente os estrangeiros (Gráfico 4). Esses investidores (especuladores) procuram países que apresentam taxas de juros mais elevadas para aplicar seu capital e obter maior lucratividade.

Diferentemente do Brasil, os EUA apresentam taxa de juros extremamente baixa e vários países da Europa e o Japão apresentam taxas de juros reais negativas. Com isso, os investidores que tomam dinheiro emprestado a juros extremamente baixos ou negativos investem de forma especulativa, principalmente no Brasil, para obterem ganhos elevados.

Dessa forma, ao mesmo tempo em que o BACEN adota uma Política Monetária de elevação da taxa de juros, visando controlar o processo inflacionário, esta ação se torna bastante atrativa para os investidores internacionais adquirirem títulos rentáveis do governo e, com isso, elevam o estoque de divisas internacionais, evitando assim uma crise cambial.

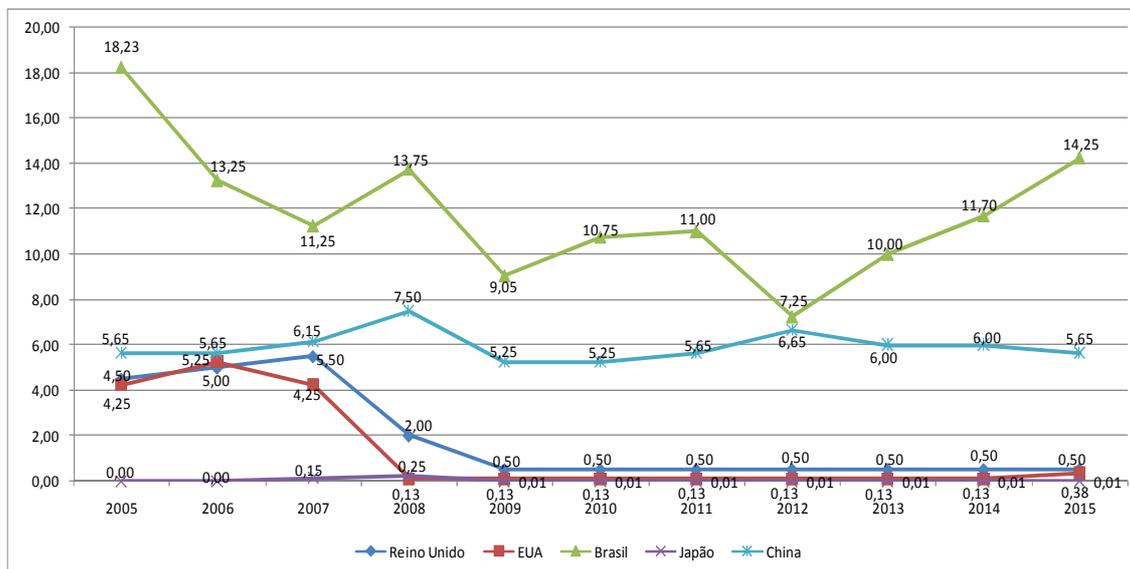
overnight, que possuem lastro em títulos públicos federais e serve de referência para todas as demais taxas de juros da economia.

5 O Brasil vem utilizando um sistema de metas para a inflação pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) desde junho de 1999, com vistas a acompanhar seu controle para não correr o risco de voltar a atingir uma hiperinflação, como ocorreu em décadas passadas.

6 Trata-se de uma Política Monetária contracionista, pois apresenta resultados perversos para a economia brasileira, como as dificuldades dos empresários em vender sua produção e expandir seus negócios, e a redução do nível de investimento no setor produtivo, já que o mercado especulativo se torna bastante atrativo.

TEMA: A economia internacional e seus reflexos na economia brasileira

Gráfico 4 – Taxa de Juros Nominal (%) – Reino Unido, EUA, Brasil, Japão e China, 2005 - 2015



Fonte: IMF, 2016.

Investimento Direto no País (IDP)

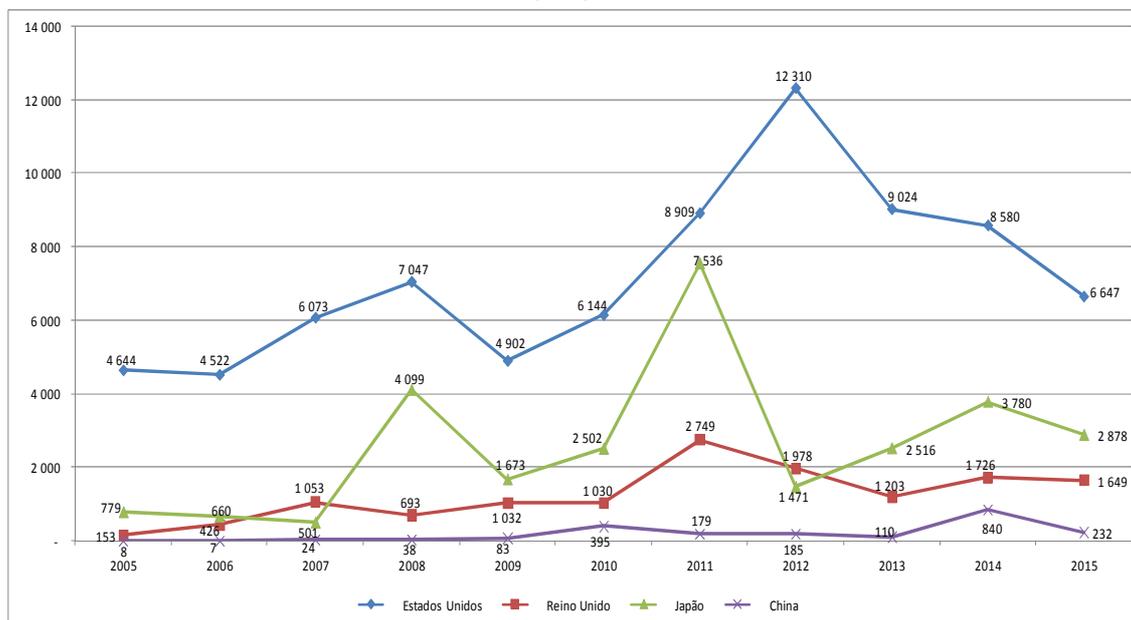
Outro fator, extremamente importante, que pode comprometer o crescimento econômico de um país, em razão de uma instabilidade econômica interna ou mundial, está associado ao fluxo de investimentos entre as nações. O Investimento Direto no País (IDP) serve como um termômetro para analisar esse movimento, tendo em vista a mudança de comportamento por parte de grandes investidores por meio de ingresso de novos capitais no setor produtivo⁷.

No Gráfico 5, visualiza-se o comportamento do fluxo de IDP entre os países com maior taxa de crescimento no PIB. Observa-se que em 2009, após a crise do *subprime*, iniciada em 2007, os EUA e o Japão foram os países que reduziram o aporte de investimentos no setor produtivo brasileiro. Em 2012, foi o Japão que reduziu seus investimentos no Brasil em 80,5% em relação ao ano anterior. Os EUA mantiveram a redução desses investimentos, registrando queda de 54,0% entre 2012 e 2015. As quedas desses investimentos se mantêm em 2015 nas economias analisadas, reforçada pela crise política brasileira, evidenciando a queda de confiança dos investidores estrangeiros.

⁷Além do valor destinado à participação no capital de empresas no Brasil, são classificados como investimentos diretos os empréstimos concedidos por matrizes de empresas multinacionais as suas filiais no país e vice-versa.

TEMA: A economia internacional e seus reflexos na economia brasileira

Gráfico 5 – Investimentos Diretos no Brasil (IDP), em milhões US\$ - 2005 a 2015



Fonte: BACEN (2016).

Taxa de desemprego

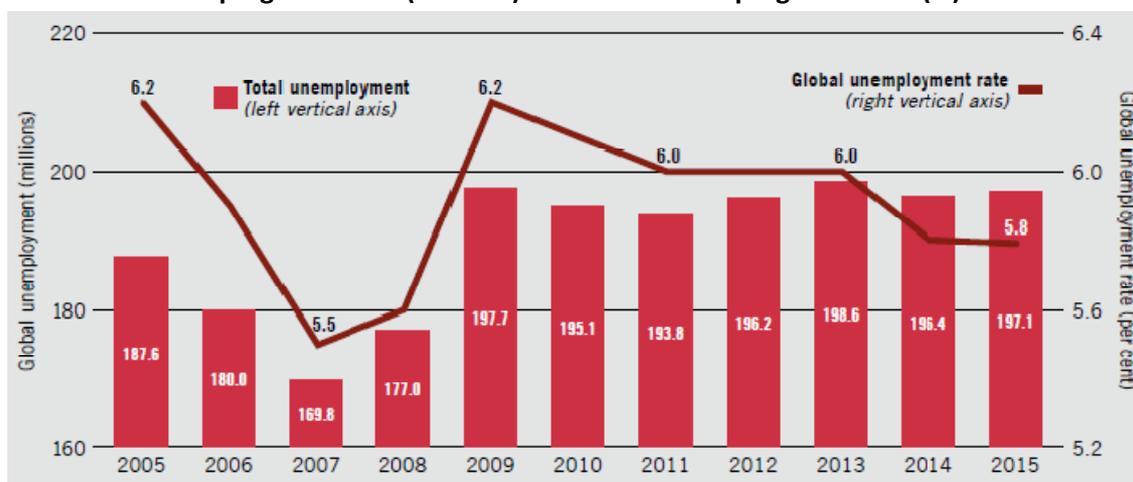
O comportamento das variáveis analisadas comprova que a crise, tanto interna quanto externa, interfere na continuidade do crescimento econômico dos países, afetando o mercado de trabalho. A deterioração desse mercado está fortemente correlacionada com a redução do crescimento do PIB. Dadas as características de alguns países emergentes⁸, os efeitos sociais do desemprego se tornam mais críticos, afetando negativamente os padrões de vida e a qualidade dos empregos no mundo⁹. O Gráfico 6 mostra o nível de desemprego que vem ocorrendo na última década na economia global.

⁸ Os países subdesenvolvidos, assim denominados até a década de 70, e que passaram a ser chamados países em desenvolvimento na década de 80, são atualmente conhecidos como países emergentes. O termo “países emergentes” passou a ser utilizado pela imprensa especializada, por organismos multilaterais e pela academia para referir àqueles países capitalistas periféricos e as economias em transição que receberam a maior parte dos fluxos de capitais provenientes dos países centrais a partir dos anos 90 (PRATES; CINTRA, 2004). O Banco Mundial define “emergente” aquela economia cujo nível de geração de riqueza, medida pelo produto nacional bruto per capita, encontra-se abaixo daquele de economias desenvolvidas (SOUZA *et al.*, 2003).

⁹ Seguindo as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT), as pesquisas de cada país objetivam produzir resultados que facilitem a análise de sua série em conjunto com as contas nacionais de forma a viabilizar a comparação em nível internacional.

TEMA: A economia internacional e seus reflexos na economia brasileira

Gráfico 6 - Desemprego Mundial (milhões) e Taxa de Desemprego Mundial (%)



Fonte: WESO (2016, p.12).

Observa-se no Gráfico 6 que tanto o total de desempregados, quanto a taxa de desemprego global tem apresentado elevações consideráveis a partir de 2008, quando se iniciou a crise americana do *subprime*. A partir daí, os governos e Bancos Centrais mundiais começaram a adotar políticas com o objetivo de amenizar os impactos no nível de desemprego, desencadeando nos anos seguintes quedas nas referidas taxas.

Cita-se o caso dos EUA, que no início de 2009, anunciaram milhares de demissões nas principais empresas americanas, um recorde histórico. O *National Bureau of Economic Research* (NBER), confirmou a recessão na economia americana com perda de 1,2 milhões de postos de trabalho em 2008.

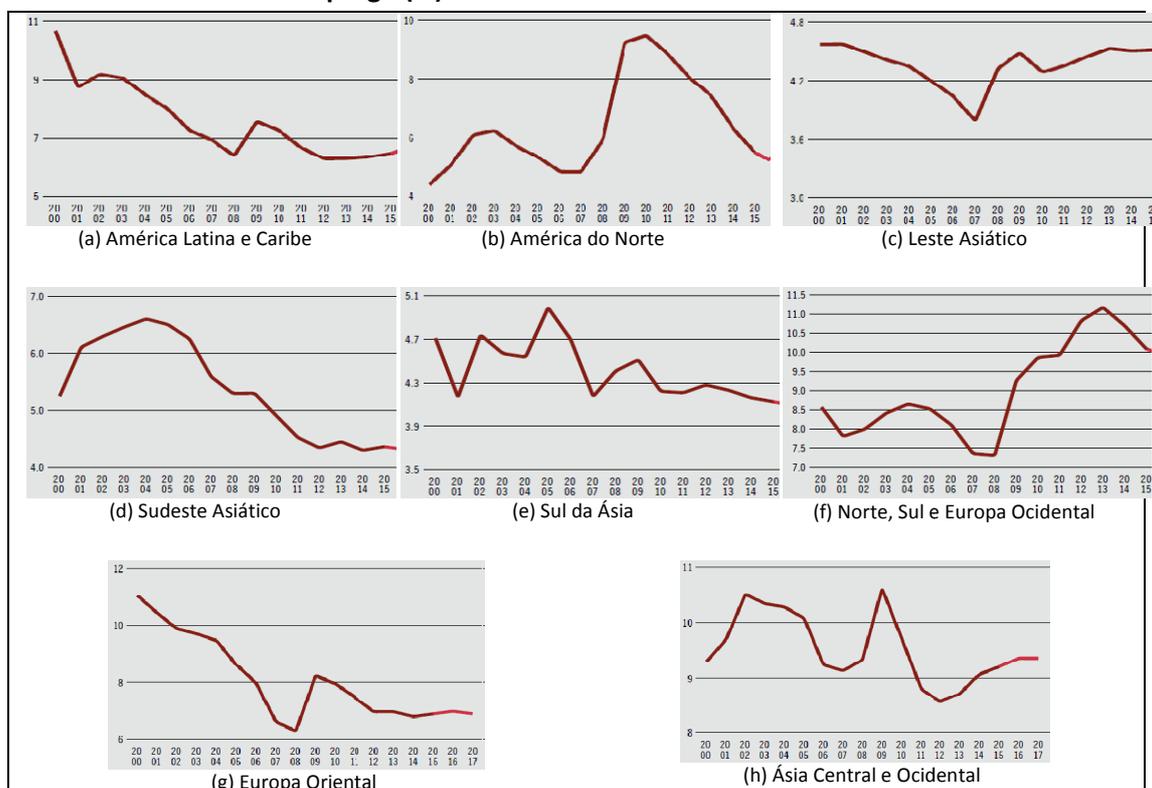
Como era de se esperar, os países que desencadearam a crise europeia tiveram forte crescimento em sua taxa de desemprego, ficando acima de dois dígitos. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2015, Portugal, com problemas na dívida pública, enfrentou uma taxa de desemprego de 13,3%. A República da Irlanda, que já teve a fama de “Tigre Celta”, pois foi um dos maiores casos de sucesso recente na Europa, se aprofundou no já elevado déficit orçamentário, comprometendo o nível de atividade econômica, com taxa de desemprego de 10,0%. A endividada Itália, considerada a terceira economia do bloco, atingiu uma taxa de 12,6%. A Grécia, uma das maiores beneficiadas com a adesão ao euro em 2001, sem competência para gerir a expansão dos gastos públicos, que dispararam de forma desordenada (dívida em torno de 140% do PIB – Nov/2011), apresentou-se com a maior relação entre os países da zona do euro, amargando uma taxa de desemprego de 25,8% e a Espanha, com 23,4%. No conjunto dos países membros da comunidade europeia, a taxa de desemprego atingiu 11,2%.

O Gráfico 7 apresenta o comportamento das taxas de desemprego ocorridas em diversos continentes, permitindo inferir sobre as influências das instabilidades econômicas em diversos países. Em todos os grupos, verifica-se que a crise americana do *subprime*, iniciada em 2007, contribuiu muito para que em 2009 o nível de desemprego atingisse elevadas taxas. Em geral, o que se observa é que grande parte dos países, de acordo com seu grupo pertencente, apresenta oscilações devido às instabilidades econômicas mundiais

TEMA: A economia internacional e seus reflexos na economia brasileira

ocorridas no período em análise. E apesar da queda no número de desempregados em alguns países da UE e nos EUA, o desemprego ainda persiste.

Gráfico 7 - Taxa de Desemprego (%)



Fonte: WESO (2016, p.77 a 87).

Conforme dados da OCDE de 2015, excetuando-se a Europa, a taxa de desemprego nos EUA esteve em 5,5%, e os países com as mais baixas taxas são o México (4,4%), a Coreia do Sul (3,4%) e o Japão (3,6%).

Nos países emergentes (BRICS)¹⁰, considerados como os que impulsionaram o crescimento durante a crise, observou-se forte elevação nos índices de desempregos. A consequente queda nas exportações, e a baixa nos preços das *commodities* agrícolas e minerais apontavam a desaceleração na economia, iniciando-se um movimento de taxas de desemprego crescente.

O nível de desemprego no Brasil, conforme pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referente à última década e ao primeiro semestre de 2016 (Gráfico 8), aponta que a economia brasileira vem apresentando melhoras em sua taxa de desemprego, apresentando em 2005 taxa de 8,4% e em 2014 passou para 4,3%. Ressalta-se que nos anos da crise de 2008 para 2009 a taxa de desemprego manteve-se estável, devido,

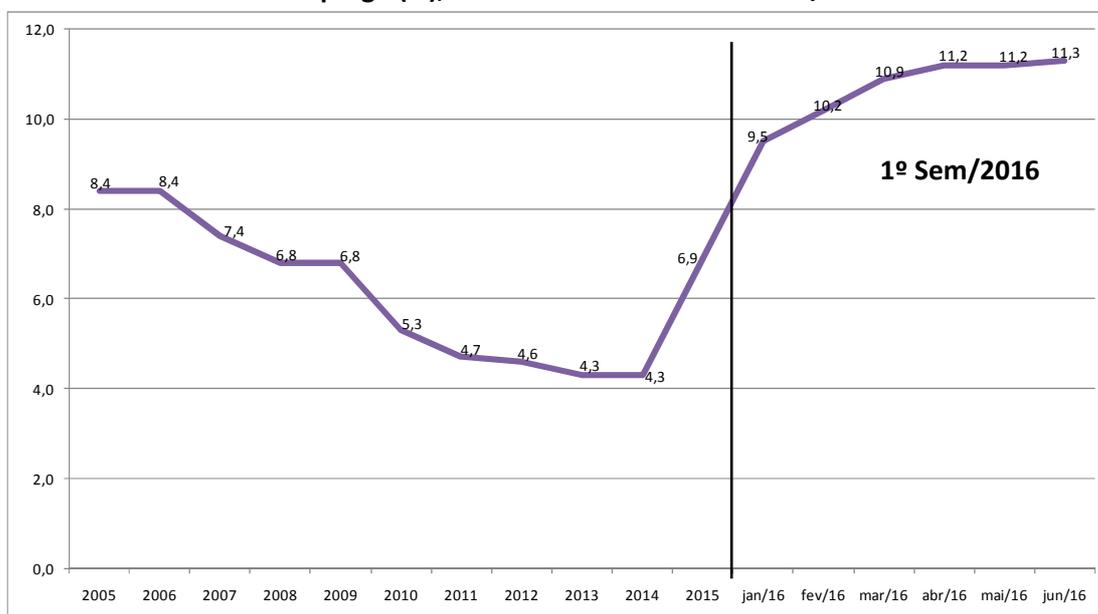
¹⁰ O BRICS é um agrupamento econômico criado em 2001 e atualmente composto pelos países considerados emergentes: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (aderiu a partir de 2011) que possuem potencial econômico com características econômicas em comum, objetivando realizar ações econômicas coletivas e maior comunicação entre eles. Com participação do PIB mundial acima dos 20%, destacam-se também pela abundância de suas riquezas nacionais e condições favoráveis para explorá-las (PENA, 2016).

TEMA: A economia internacional e seus reflexos na economia brasileira

em grande parte, à política fiscal adotada¹¹, de forma a não elevar a taxa de desemprego, conforme ocorreu nos EUA e na maioria dos países da Europa e da Ásia.

Em 2015, o desemprego elevou-se no Brasil, atingindo uma taxa de 6,9% devido, em grande parte, pela queda das exportações de *commodities* a partir de 2014, reflexo da crise europeia que afetou países importadores das *commodities* brasileiras. Outro fator que influenciou esta alta foi a redução dos investimentos diretos no Brasil por parte, principalmente, dos EUA e do Japão. O desemprego é crescente desde 2015, persistindo nos meses do primeiro semestre de 2016, devido às incertezas e falta de confiança dos investidores nacionais e estrangeiros, além da difícil situação do país que passa por uma crise fiscal e política.

Gráfico 8 - Taxa de Desemprego (%), Brasil – 2005 a 2015 e 1º Sem/2016



Fonte: PME/IBGE (2016).

Imigrantes europeus

Agravando a situação de desemprego, o mundo vive a maior crise migratória de refugiados por motivos de guerra ou perseguição política e étnica, desde a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Segundo a ONU, em 2014, 59,5 milhões de pessoas foram forçadas a abandonar seus países devido à violência. Países com histórico recente de guerras lideram a lista dos que mais exportam refugiados. Em primeiro lugar vem o Afeganistão, seguido pela Síria, Somália e Sudão, com o Iraque em sexto lugar.

A maioria dos candidatos de asilados que chegam à Europa tem buscado países que pouco sofreram com a crise econômica, como Alemanha, Áustria e Suécia. Em 2014, os Estados-

¹¹ Foram anunciadas três medidas de desoneração fiscal pelo Ministério da Fazenda em dezembro de 2008: 1) redução da alíquota do IRPF para 2009, que objetivava estimular a demanda agregada; 2) redução da alíquota do IPI sobre automóveis até março, que visava a reduzir os estoques desse setor que cresceram rapidamente em virtude da queda expressiva da demanda; e 3) desoneração do IOF sobre crédito ao consumidor com vistas ao restabelecimento do crédito privado. Ao final de março/2009, anunciou a manutenção da desoneração do IPI sobre automóveis e ampliou a medida para motocicletas, incluindo, nesse caso, a Cofins. Em abril/2009 foram anunciadas a redução do IPI para eletrodomésticos da linha branca e a redução do IPI para alguns itens da construção civil, ambas com o objetivo de reativar a demanda agregada.

TEMA: A economia internacional e seus reflexos na economia brasileira

membros da União Europeia aceitaram 184 mil pedidos de asilo, segundo a Eurostat¹². O país líder na aprovação deste pedido é a Alemanha, com 47 mil pedidos aprovados, seguida por Suécia (33 mil), França (20 mil), Itália (20 mil), Suíça (15 mil) e Grã-Bretanha (14 mil).

Diante deste cenário, esse processo de imigração desenfreada, que vem ocorrendo na Europa, pode trazer consequências econômicas e sociais, pois além dos nativos, os migrantes já instalados há algum tempo acabam sofrendo concorrência com os que estão chegando. Entretanto, estudos demonstram que não existem impactos negativos da imigração sobre o desemprego e nem sobre os salários (RFI, 2016).

Estes estudos constataram que os países mais beneficiados com a imigração são aqueles que enfrentam as consequências do envelhecimento da população e apresenta uma legislação trabalhista mais flexível, como a Alemanha, que chegou a gastar em torno de 4 bilhões de euros para a questão dos migrantes. Os maiores custos em médio prazo ocorrem na fase inicial, quando se necessita providenciar apoio emergencial aos estrangeiros.

Segundo relatório da associação *Secours Catholique* (ONG atenta aos problemas da pobreza e exclusão social mundial), mais da metade dos imigrantes em Calais (norte da França) possuem diploma universitário, ou seja, cidadãos qualificados que podem ser úteis em qualquer sociedade (professores, engenheiros, médicos, especialista em informática). Além disso, esses migrantes chegam para contribuir na expansão do consumo e da arrecadação local (RFI, 2016).

Considerações finais

As análises em nível global permitem verificar os possíveis impactos que ocorreram na economia mundial e brasileira e sinalizam que é possível uma nação estar preparada para enfrentar as repercussões negativas advindas de um cenário adverso.

Diante das situações antagônicas que podem atingir qualquer país, sejam políticas econômicas, ou sociais, os reflexos na economia brasileira terão maior ou menor impacto conforme sua capacidade de ajustar com rapidez e efetividade suas políticas públicas de forma a mitigar os efeitos negativos externos.

Em geral, os efeitos de uma instabilidade política e, ou econômica em nível mundial terão maiores impactos no grupo dos países considerados emergentes, no qual se inclui o Brasil, pois podem apresentar efeitos diferenciados por se tornarem dependentes da forma de sua estrutura produtiva, ocorrendo geralmente nas regiões mais industrializadas.

As projeções de crescimento da economia brasileira para 2016 não são promissoras, pois já apresentou retração de 4,6% no primeiro semestre, com queda significativa na taxa de investimento (-13,3%), comparada com o primeiro semestre de 2015, segundo o IBGE. Além de um cenário de inflação e juros elevados e da crise política, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), a acentuada desaceleração no comércio da China e a queda dos preços das *commodities* e do petróleo prejudicam a economia brasileira e de outros mercados emergentes, havendo a necessidade de impulsionar a demanda interna no curto prazo por meio de políticas governamentais.

¹² Eurostat é um departamento de estatística da União Europeia situada em Luxemburgo com a missão de ser o fornecedor líder de estatística de alta qualidade sobre a Europa, que permite comparações entre países e regiões. <http://ec.europa.eu/eurostat>.

TEMA: A economia internacional e seus reflexos na economia brasileira

Diante desta situação, a tendência é que o desemprego continue crescendo nas principais economias do mundo e do Brasil, que vêm apresentando retomada lenta, dado o elevado nível de ociosidade resultante da recessão.

Além disso, a agitação do mercado mundial tende a contribuir cada vez mais para a redução do crescimento econômico, dada uma maior aversão ao risco e depreciação das moedas nos mercados emergentes.

Outra situação que está longe de ser resolvida é a turbulência ainda existente na Europa que se mantém crítica, tendo em vista a imigração desenfreada e as incertezas e tensões às finanças internacionais da ameaça da Grécia em sair do bloco europeu pelo rigor de austeridade fiscal. Também, recentemente, os britânicos, em decisão de um referendo, ainda a ser aprovado pelo Parlamento, decidiram deixar a União Europeia (Brexit) o que vem repercutindo nas Bolsas na Ásia e nos mercados futuros da Europa e dos EUA.

O que se percebe é que, atualmente, o ambiente econômico mundial permanece instável, pois os fluxos de capital sendo voláteis, as empresas ficam desencorajadas em investir, comprometendo ainda mais o nível de emprego, podendo piorar nos próximos anos, devido à desaceleração econômica mundial.

Referências Bibliográficas

BACEN. Banco Central do Brasil. **Série histórica dos fluxos de investimentos diretos** – distribuição por país ou por setor. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/htms/Infecon/SeriehistFluxoInvDir.asp>. Acesso em: Set/2016.

BACEN. Banco Central do Brasil. **Taxas de Câmbio**. Disponível em: <http://www4.bcb.gov.br/pec/taxas/port/ptaxnpesq.asp?id=txcotacao>. Acesso em: Set/2016.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). **Estatísticas do comércio exterior**. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior>. Acesso em Set/2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Mensal do Emprego**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmemet2.shtm>. Acesso em: Set/2016.

IMF. International Monetary Fund. **Interest Rates selected indicators**. International Financial Statistics (IFS). Disponível em: <http://www.imf.org/en/Data/IMF-Finances#fd>. Acesso em: Ago/2016.

IMF. International Monetary Fund. **World Economic Outlook: Too Slow for Too Long**. Washington, April. 2016.

PRATES, D. M.; CINTRA, M. A. M. **Os fluxos de capitais internacionais para o Brasil desde os anos 90**. 2004. Disponível em: <http://www.ppge.ufrgs.br/akb/encontros/2009/37.pdf>. Acesso em: Ago/2016.

TEMA: A economia internacional e seus reflexos na economia brasileira

RFI. Rádio França Internacional. **Chegada de imigrantes pode beneficiar economia da Europa**. Disponível em: <http://br.rfi.fr/economia/20150908-chegada-de-imigrantes-pode-beneficiar-economia-da-europa>. Acesso em: Set/2016.

SOUZA, A. F.; MARTELANC, R.; MÁLAGA, F. K. **Análise da característica das distribuições dos retornos de países emergentes e desenvolvidos**. VI SEMEAD. 2003. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/6semead/finan%E7as/039Fin%20-%20Analise%20da%20Caracteristica%20das%20Distrib.doc>. Acesso em: Set/2016.

WESO. World Employment and Social Outlook: **Trends 2016**. International Labour Office – Geneva: ILO, 2016.

WORLD BANK. Countries. Disponível em: <http://www.worldbank.org/en/country>. Acesso em: Set/2016.